

Àqueles que se interessam por comunicação e cultura contra-hegemônicas, temos boas novas: a mais recente edição da revista *Nhengatu* está repleta de novidades. A partir de agora, nossas publicações mudam sua periodicidade e passam a ser de fluxo contínuo. Isso significa que a edição de *Nhengatu* agora é anual, porém, novos artigos podem ser publicados a qualquer época do ano, possibilitando uma maior celeridade na divulgação científica dos importantes trabalhos acadêmicos que nos são enviados para submissão periodicamente.

Nesta edição de número 5, os trabalhos estarão sob o guarda-chuva da temática “Cultura e Sentidos”. A palavra cultura, como se sabe, tem uma multiplicidade de significados bastante peculiar. Sua definição original, derivada do latim, significa cultivar. Porém, em alemão pode se referir ao estritamente popular, ou às manifestações artísticas mais relevantes da humanidade. Em Roma, na língua latina, seu antepassado etimológico tinha o sentido de agricultura, significado que a palavra mantém ainda hoje em determinados contextos.

Segundo Edward B. Tylor, cultura é aquele todo complexo, que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade¹. Também é comum que cultura esteja associada a altas formas de manifestação artística e/ou técnica da humanidade, pois ela é capaz de revelar uma parcela muito importante da condição humana, afinal, antes mesmo de nos reconhecermos enquanto indivíduos, tomamos conhecimento dos outros e, através desses outros, é que as manifestações culturais nos são transmitidas. Exemplo dessa afirmação são os bebês, que antes de saberem da sua própria existência, reconhecem as suas mães ou a pessoa mais próxima a eles.

Os sentidos que desenvolvemos durante nossas vidas também são diretamente influenciados pela cultura. Aquilo que vemos, sentimos, cheiramos, comemos e ouvimos está visceralmente ligado ao ambiente em que fomos criados e aos processos sociais e históricos que formaram este mesmo ambiente. É neste contexto que publicaremos nesta edição os Relatos de Pesquisa referentes aos processos culturais que interferem diretamente na comunidade que reside no Dique da Vila Gilda. Os trabalhos de pesquisa da Professora Maria Conceição Golobovante

1 TYLOR, Edward. B. 2005 [1871]. “A ciência da cultura”. Em CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Zahar. p. 5.

junto a seus alunos retratam alguns dos cenários que compõe a vida dos moradores de uma região formada, basicamente, de palafitas e cuja condição social influencia fortemente os costumes dos habitantes da comunidade localizada na Zona Noroeste da cidade de Santos.

Também fazem parte desta edição de Nhengatu trabalhos como a pesquisa de Francisca Mansilla Leal, da Universidade Austral do Chile, que debruçou-se sobre a cultura que criou estereótipos femininos propagandeados na publicidade digital; a pesquisa de Javiera Amaranto Alvarado Neira a respeito dos efeitos da Comunicação de Massa na saúde mental de sua audiência; as análises de Paulo Vítor de Souza Pinto e Danielle Peres Vieira da Silva sobre a relação dos hábitos culturais dos quilombolas da cidade Cruzeiro de Cima, no Rio de Janeiro, com sua propensão a hipertensão; e a tradução do artigo de Daniel Horacio Cabrera Altieri acerca da influência dos algoritmos sobre a formação do imaginário social.

A Nhengatu 2021 continuará a aceitar artigos para submissão até o final do ano corrente. Esperamos que vocês apreciem nosso trabalho de divulgação científica e as reflexões sobre alguns dos fenômenos culturais que, a partir da comunicação, influenciam intensamente nossos sentidos.